

**DESTAQUES  
DO PORTAL  
A TARDE**



Milena Fahel / Ascom Hemoba

**Hemoba de Vitória  
da Conquista tenta  
melhorar estoque**  
atarde.com.br/portalmunicipios

**Campanha de  
vacinação no metrô  
se encerra hoje**  
atarde.com.br/saude

**www.atarde.com.br**  
71 3340-8991  
(Cidadão Repórter)  
71 99601-0020  
(WhatsApp)

## EDITORIAL *Equilíbrio ao telefone*

Decisiva para escolhas da vida, desde as mais simples do cotidiano às de alta complexidade empresarial e política, a mídia nasce do meio-termo, encontrando na equidistância entre candidatos a confiabilidade nas pesquisas eleitorais levadas a sério. Independentemente do meio utilizado para escutar o desejo do eleitor, é o equilíbrio a virtude maior, pari passu com a moderação, a fim de traçar o panorama da atualidade, por natureza, provisório, vítima indefesa do movimento inalcançável do avanço da vida.

Um dos meios seguros é o telefone, patenteado pelo escocês Graham Bell, em 1876, com nome de telégrafo harmônico,

tendo como antecessor, instrumento bem semelhante, criado pelo italiano Antonio Meucci, o telégrafo falante, 16 anos antes. O invento passou a ser largamente uti-

*Os institutos de pesquisa não sobreviveriam à próxima eleição se permitissem o ruído nas ligações*

lizado por jornalistas de todo o mundo, para apuração de reportagens, evitando tantas vezes desnecessários deslocamentos em busca das fontes de informação, principalmente nos dias de hoje, devido à pandemia.

A melhor prova de legitimidade de informações obtidas pelo telefone é a continuidade dos veículos, sejam impressos, digitais ou eletrônicos, pois qual deles teria como sobreviver às edições seguintes, se desse destaque a idiossincrasias?

Transportado ao ambiente das pesquisas eleitorais, sabe-se da preocupação de candidatos em relação ao uso do telefone para dar voz aos cidadãos em condições

de voto: a dúvida revela a existência do político capaz de pensar, tornando-se positivo atributo. No entanto, nada há a temer, levada em conta a preparação dos pesquisadores em evitar conduzir a vontade do entrevistado. Como o arqueiro dispara retamente sua seta, o profissional vai direto ao ponto e faz do telefone flecha certa para obter a resposta.

Além de o equipamento ter seu bom uso, autorizado e legitimado pelos jornais longevos – extintos aqueles cuja ausência de linha foi flagrante –, também os institutos de pesquisa não sobreviveriam à próxima eleição se permitissem o ruído nas ligações.

**BRUNO AZIZ**



## Codesal atua na redução de desastres

**Sosthenes Macêdo**

Diretor-geral da Defesa Civil de Salvador

A Semana Nacional de Redução de Desastres, realizada em outubro, visa ampliar a percepção de risco da sociedade, mediante mudanças de comportamento com foco em prevenção, principalmente nas comunidades que vivem em áreas de risco.

Como não poderia deixar de ser, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) tradicionalmente une-se ao evento, promovendo um ciclo de debates de cunho educativo e informativo sobre as atividades e ações preventivas do órgão que atua com o apoio das entidades parceiras integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Salvador.

No campo da redução de desastres, a Codesal tem um papel preponderante ao apresentar propostas à gestão municipal, voltadas à construção de uma cidade mais segura. Há quatro anos, o órgão foi requalificado, recebendo aporte tecnológico que possibilitou atuar de forma preventiva nas comunidades que vivem em áreas de encostas, reduzindo a ocorrência de acidentes e preservando vidas.

A instalação do moderno Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cemadec), em 2016, serviu para pavimentar novos paradigmas de ação baseadas em evidências da ciência meteorológica que permitem a análise precisa de riscos climáticos, resultando na emissão de alertas, tanto por SMS como por meio de sistemas de alerta e alarme, com o objetivo de avisar grupos para o potencial risco de deslizamento de terra e a imediata necessidade de evacuação da área.

O clima tem sofrido alterações em todo o planeta devido à emissão de gases de efeito estufa. Tornam-se intensas e frequentes chuvas, tempestades e ondas de calor. O fenômeno provoca a elevação da temperatura, da umidade e leva a ocorrências incomuns.

Esses cenários impactam a médio e longo prazo nas ações do órgão. Isso se aplica às infraestruturas críticas que, no caso de Salvador, demandam investimentos para a contenção de encostas e a gestão eficiente de regiões alagáveis.

Desde o início de sua gestão, o prefeito ACM Neto elegeu como prioridade a adoção da técnica de aplicação de geomanta como ferramenta na redução de desastres em áreas de ocupação precária. O dispositivo de proteção de encostas de rápida execução e baixo custo vem levando a tranquilidade a famílias, principalmente nos períodos mais chuvosos.

O êxito dessas iniciativas se atesta no fato de que, mesmo com índices pluviométricos superiores às médias históricas dos últimos 36 anos, a Codesal atravessou o período sem contabilizar graves incidentes na capital. Mesmo assim, o trabalho na prefeitura não para, buscando conquistar novos avanços e cuja continuidade deverá ser um compromisso da nova gestão municipal a partir de janeiro de 2021.

## Todos os homens do presidente: Guedes

**Carlos Zacarias de Sena Júnior**

Doutor em história, professor da Ufba  
zacasenajr@uol.com.br

“O fiador” foi o título que a jornalista Malu Gaspar deu ao perfil que traçou do economista Paulo Guedes para a Revista Piauí em setembro de 2018. Enquanto Bolsonaro iniciava sua escalada até a presidência da República, poucos não percebiam que seu caminho teria sido bastante mais difícil se não fosse pelo seu avalista junto às classes dominantes, justamente Paulo Guedes, um conhecido homem de mercado, filho pomposo da escola neoliberal da Universidade de Chicago e pronto para oferecer promessas ao empresariado, que andava desconfiado das credenciais do deputado e ex-capitão do Exército, mais conhecido por sua retórica histriônica de agitador fascista. Na altura da matéria na Piauí, a repórter pegou no Instagram as palavras de Flávio Bolsonaro, que, comentando uma reportagem desabonadora da revista

Veja sobre o seu pai, escreveu que Guedes teria “total autonomia na sua área”. Foi, contudo, do próprio “Posto Ipiranga” que Malu Gaspar extraiu a melhor definição da palavra fiador: “Eu poderia lavar as mãos, mas esse cara pode ganhar a eleição. (...) Não tem nada a ver comigo, ou com você. Porque nós estamos na bolha. Tem um troço acontecendo aos milhões aí fora. (...) A elite brasileira, em vez de entender e falar assim, pô, nós temos a oportunidade de mudar a política brasileira para melhor... Ah, mas ele xinga isso, xinga aquilo... Amansa o cara!”, e a repórter pergunta se é possível amansar Bolsonaro, ao que Guedes responde: “Acho que sim, já é outro animal”.

Passados pouco mais de dois anos da reportagem de Malu Gaspar, não é difícil entender que, de fato, já estamos diante de um outro animal. Mas, no caso, o animal, que agora é outro, não é Bolsonaro, mas justamente o arrogante economista que hoje age como um pequeno pet a abanar o rabo para o dono, não importando se este lhe afaga ou lhe dá safanões. Paulo Guedes é apenas um espectro que

continua a fazer promessas, sem sequer ser capaz de saber por quanto tempo estará neste plano, antes de ser enxotado para entrar nas páginas de rodapé da história do bolsonarismo, como o foram os responsáveis pela economia de Mussolini e Hitler, e igualmente liberais, Alberto de Stefani e Hjalmar Schacht.

A propósito, conforme o historiador Richard Evans, “como muitas outras figuras do sistema, Schacht achou que o radicalismo de Hitler poderia ser domado com a associação do nazista a outras figuras mais conservadoras e mais experientes, como ele mesmo”. O resultado dessa aventura insana é o que todos conhecemos.

Nessa altura, em meio a uma pandemia que alçou ao protagonismo outros personagens, Paulo Guedes não faz outra coisa senão repetir promessas de cortar gastos, cumprir o teto, privatizar tudo e acabar com o serviço público, enquanto Bolsonaro descobre que pode mudar de fiador. E enquanto Guedes tosta na frigideira, os brasileiros mal sabem se o odor fétido é de carne queimando ou de carne podre.

**A TARDE**

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES

Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:  
Lucas Lago  
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:  
Luciano Neves  
COMERCIAL E MARKETING:  
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:  
Mariana Carneiro  
PORTAL A TARDE:  
Caroline Gois  
RÁDIO A TARDE FM:  
Jefferson Beltrão



ASSOCIADA  
À SIP -  
SOCIEDADE  
INTERAMERICANA  
DE IMPRENSA



MEMBRO  
FUNDADOR DA ANJ  
- ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS



ASSOCIADA  
AO IVC -  
INSTITUTO  
VERIFICADOR DE  
COMUNICAÇÃO



PREMIADA  
PELA  
SOCIETY  
FOR NEWS  
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA. FALÉ COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOEREPORTE@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.